



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

MINAMOTO NO YOSHITSUNE: UM HISTÓRICO DE SUA FIGURA

Vitória Caneca Pereira de Araujo

Rio de Janeiro

2022

VITÓRIA CANECA PEREIRA DE ARAUJO

A JORNADA DO HERÓI TRÁGICO NA CULTURA JAPONESA: UM ESTUDO DO
CASO DE MINAMOTO NO YOSHITSUNE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Japonês.

Orientador: Prof. Doutor Joao Marcelo Amaral Reimao Monzani

RIO DE JANEIRO

2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	HEIKE MONOGATARI.....	5
3	GUERRAS GENPEI	7
3.1	SITUAÇÃO PRÉ-GUERRA.....	7
3.2	PRIMEIRA FASE (1180-1182).....	9
3.3	SEGUNDA FASE (1183-1184).....	11
3.4	TERCEIRA FASE (1184-1185)	12
4	MINAMOTO NO YOSHITSUNE	14
4.1	A FIGURA DE YOSHITSUNE.....	14
4.2	REPRESENTAÇÕES DE YOSHITSUNE NA ATUALIDADE.....	22
5	CONCLUSÃO.....	24
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a figura do personagem histórico Minamoto no Yoshitsune (1159 - 1189), assim como a sua importância dentro da história e cultura japonesa até os dias de hoje. Para que a figura de Minamoto no Yoshitsune possa ser abordada, é preciso referir-se ao contexto histórico em que ele viveu.

A história japonesa é comumente dividida em períodos e este trabalho estará focado no final do período Heian (794 - 1185) e início de Kamakura (1185 - 1336), quando ocorreu as Guerras Genpei (1180 - 1185) entre os clãs Minamoto e Taira, dando início ao período Kamakura.

Para que isto seja possível, é necessário falar sobre O Conto dos Heike, uma vez que esta obra descreve exatamente este período das Guerras Genpei e é uma das fontes principais que descrevem a história dessa época até os dias de hoje.

Em uma segunda parte, será abordada a figura de Minamoto no Yoshitsune, sua história, características e o motivo pelo qual sua figura está presente na cultura japonesa até os dias de hoje, como em novelas, desenhos, mangás, seja como personagem principal ou não, entre outras obras como pinturas e estátuas representando sua imagem.

2 HEIKE MONOGATARI

Também conhecido em português como “O Conto dos Heike”, se trata de uma obra literária que conta o conflito entre os clãs Minamoto e Taira ao final do período Heian. Entretanto, antes de entrarmos no conteúdo presente no conto, é significativo entender alguns fatores importantes sobre sua criação e transmissão até os dias de hoje.

Apesar de pesquisadores apresentarem nomes dos possíveis autores do conto, não se sabe ao certo até hoje quem realmente criou a obra, assim como a sua data exata de criação. Contudo, pesquisadores chegaram a quatro conclusões sobre a obra:

1. A obra era originalmente composta de 3 volumes que foram aumentados para 6 e depois alterados para 12.
2. A obra foi criada antes do ano de 1219 e foi alterada no período de 1219-1252.
3. O volume Kancho não era separado do resto da obra originalmente.
4. Existia uma obra original que ao circular sofreu alteração de diversas pessoas.

Saber que o conto foi criado para que seja recitado acompanhado de um biwa¹ ajuda a entender o motivo de existir tantas variantes. Uma vez que cada escola de Biwahoshi² possui seu próprio estilo e tradição, fazendo com que a obra seja extremamente suscetível a alterações e até mesmo adições com o passar do tempo.

Já quando falamos sobre a narrativa presente no conto, podemos falar que se trata de um relato épico que conta a história da luta entre o clã Taira – também conhecido como Heike(平家) – e o clã Minamoto – também conhecido como Genji (源氏) – que deram

¹ “A Biwa é um instrumento de cordas, com um formato muito parecido com o alaúde europeu. Dentro do xintoísmo, é o instrumento escolhido por Benten, deusa da música, da eloquência, da poesia e da educação, mas a origem do instrumento não é o Japão.” (FUNDAÇÃO JAPÃO SÃO PAULO. Japan Foundation São Paulo, c2022. Agenda. Disponível em: <https://fjso.org.br/musica-no-castelo-akiko-sakurai/>. Acesso em: 02/08/2022)

² Artistas itinerantes que recitavam a literatura falada acompanhados do instrumento biwa.

nome a série de conflitos conhecida como Guerras Genpei (源平合戦). Nesta obra é descrita a queda dos Taira, uma família originalmente de guerreiros, mas que perdeu suas características relacionadas a esta origem por causa da influência da vida na capital, fazendo com que o clã se identificasse mais com a vida na corte do que com a vida de guerreiros. Por outro lado, os Minamoto nunca abandonaram suas características como um clã de guerreiros, fazendo com que o conflito entre os dois clãs se tornasse um conflito entre literários e guerreiros. Sendo assim, o conflito que encerra o período Heian (conhecido por sua arte) e dá início ao período Kamakura (conhecido por seu forte militarismo).

É dentro deste cenário de conflito descrito nesta obra que Minamoto no Yoshitsune brilha como um personagem extremamente importante para a vitória de seu clã nas batalhas que aconteceram. Sendo assim, Minamoto no Yoshitsune passa a ser conhecido por suas habilidades e personalidade marcantes apresentadas em “O Conto dos Heike”.

3 GUERRAS GENPEI

3.1 SITUAÇÃO PRÉ-GUERRA

Em “THE GENPEI WAR 1180–85: The Great Samurai Civil War”, Stephen Turnbull, além de descrever as questões que precedem as Guerras Genpei citadas acima, divide a guerra em três fases. A primeira fase ocorre nos anos de 1180 a 1182 que são definidos por Turnbull (2016) pelo sucesso dos Taira em Quioto seguido do sucesso dos Minamoto no Leste e um período de impasse que ocorre devido a uma fome extensiva que ocorre em 1182. Já a segunda fase (1183-1184) é definida pela derrota dos Taira para Minamoto no Yoshinaka, que é em seguida derrotado por seus primos (Yoshitsune e Noriyori). Por último, a terceira fase (1184-1185) é a fase em que os Taira são destruídos por campanhas lideradas por Minamoto no Yoshitsune. Seguindo esta mesma lógica, iremos falar um pouco sobre as Guerras Genpei.

As Guerras Genpei, também chamadas de Guerra Genpei/Gempei, têm seu nome derivado dos nomes das duas famílias que entraram em conflito entre os anos de 1180 e 1185, os Genji e os Heike. Este conflito ocorre ao final do período Heian e abre o início do período de Kamakura.

Durante o início do período Heian, o Japão sofre grande influência da China. Esta influência está presente tanto no uso da escrita chinesa como na arquitetura da nova capital (794-1868) que foi criada onde é a atual cidade de Quioto. Além dessas influências, a estrutura política e a vida na corte também é um reflexo da influência chinesa na sociedade da época. Os quase 4 séculos deste período são conhecidos pelo grande desenvolvimento artístico. Este desenvolvimento ocorre dentro da corte através de pinturas, poesias e outras formas de literatura. É dentro desta corte que é criado “O Conto de Genji”, atualmente reconhecido como o primeiro romance literário do mundo.

Além da criação de “O Conto de Genji”, diversas obras literárias emergiram durante esta época. Porém, apesar do grande desenvolvimento artístico da época, havia um grande

distanciamento daqueles que viviam na corte em relação ao resto da sociedade. Para muitos dos membros da corte, as regiões de Tohoku e Kyushu eram compostas por bandidos, incivilizados e guerreiros selvagens. Esta forma de pensar fez com que quanto maior fosse o refinamento dentro da corte, mais desconexos da realidade fora dela tornaram-se seus membros. Esta sociedade é descrita por Sansom (1990) da seguinte forma:

“[...] uma sociedade artificial, distante das duras realidades da vida dos homens comuns na cidade ou no campo; mas no geral era pacífica, avessa à violência e profundamente interessada em todas as artes. Não era uma sociedade intelectual, não muito — quase nada — dada à especulação; mas respeitava o aprendizado e estava aberto ao apelo do budismo [...]” (Sansom1990, p. 116, tradução nossa)³

Ao mesmo tempo em que os Taira, que fortaleceram o seu poder político dentro da corte através de casamentos, exerciam seu domínio na capital, os Minamoto, que haviam sobrevivido após a Rebelião Heiji, estavam estruturando seu poder nas regiões distantes. É importante ressaltar que apesar dos Taira possuírem uma influência política crescente sobre a coroa, como Sansom (1990) afirma, a mesma era dependente das forças militares de outros clãs e este fator é tido como um dos grandes motivos para o seu declínio. Samson (1190) ainda afirma que:

“A repressão das revoltas de Masakado e Sumitomo pode ser tomada como uma demonstração de que em meados do século X o Trono ainda tinha prestígio suficiente para comandar os serviços leais dos magnatas provinciais. Mas trouxe ao povo da capital a grande e crescente influência dessas famílias líderes do campo, pois foram suas forças militares que salvaram o dia, e não as forças armadas recrutadas pelo governo central, que eram escassas e irremediavelmente ineficientes.” (Samson 1190,

³ “[...] an artificial society, remote from the harsh realities of the life of ordinary men in town or country; but it was on the whole peaceful, averse to violence, and deeply interested in all the arts. It was not an intellectual society, not much—hardly at all—given to speculation; but it respected learning and it was open to the appeal of Buddhism [...]” (Sansom1990, p. 116)

p. 151, tradução nossa)⁴

É dentro deste contexto que é iniciado o conflito entre os Taira e Minamoto em 1180.

3.2 PRIMEIRA FASE (1180-1182)

Durante este período se inicia os conflitos que marcam o início das Guerras Genpei. A primeira fase é iniciada quando ao perder na disputa pelo trono para o neto de Taira no Kiyomori, príncipe Mochihito busca o apoio dos Minamoto. Mochihito envia, então, uma proclamação para Minamoto no Yoritomo, que estava exilado na província de Izu, com o objetivo de destruir os Taira. Yoritomo então logo conseguiu reunir diversos guerreiros provinciais e, entre eles, estaria seu meio irmão Minamoto no Yoshitsune, que se uniria à campanha contra os Taira.

Apesar dos potenciais apoiadores de Mochihito serem aqueles que estavam longe da capital, Mochihito possuía um seguidor na capital. Este era Minamoto no Yorimasa que, diferentemente dos outros guerreiros que aparecem durante a guerra, era um guerreiro que já estava com mais de setenta anos de idade. Porém, o plano é descoberto antes que possa entrar em ação e Kiyomori ordena que Mochihito seja preso e banido.

Com Kiyomori tentando destruir a possível rebelião antes mesmo que ela começasse, é iniciado o primeiro conflito armado chamado de batalha de Uji. Nesta batalha Yorimasa e seus samurais, junto aos monges guerreiros que se juntaram a ele, lutam contra o exército comandado pelos Taira. A batalha é contada com diversos detalhes e tendo como uma das mais marcantes cenas a cena em que Yorimasa comete *seppuku*⁵. Em seguida, Mochihito, que conseguiu fugir

⁴ “The suppression of the revolts of Masakado and Sumitomo may be taken as showing that midway in the tenth century the Throne had still enough prestige to command the loyal services of provincial magnates. But it brought home to the people of the capital the great and growing influence of those leading country families, for it was their military strength that had saved the day, and not the armed forces recruited by the central government, which were scanty and hopelessly inefficient.” (Samson 1190, p. 151)

⁵ “Seppuku, vulgarmente conhecido no ocidente por haraquiri ou haraquiri, refere-se ao ritual suicida japonês reservado à classe guerreira, principalmente samurai, em que ocorre o suicídio por esventramento.” (SEPPUKU.

para um templo próximo a Uji, também é morto.

Apesar das mortes de Yorimasa e Mochihito, Yoritomo não abandona a rebelião e continua tentando recrutar aliados. Em seguida, Kiyomori envia uma ordem de captura e execução de Yoritomo para Taira no Kanetaka, mas Yoritomo lança um ataque preventivo ao quartel de Kanetaka e sai vitorioso na sua primeira luta contra os Taira. A próxima disputa ocorre apenas dias após a vitória em Yamagi, quando Yoritomo enfrenta Ōba Kagechika na batalha de Ishibashiyama e é derrotado. Yoritomo é, então, forçado a fugir para Awa.

Após a derrota de Ishibashiyama Yoritomo não desiste e segue em direção a Kamakura enquanto o exército dos Taira se reunia para derrotá-lo de uma vez por todas. Mais uma vez uma batalha ocorre entre os Minamoto e os Taira. Desta vez na província de Suruga junto ao rio Fuji. Sendo assim, chamada de batalha de Fujigawa, teve como lado vitorioso os Minamoto.

Durante este momento já havia evidências da falta de comida que viria a se agravar durante o ano de 1182. Por causa desses sinais de escassez de comida, Yoritomo não continua avançando em direção a Quioto, mas escolhe consolidar sua posição em Kamakura. Ainda durante este período, logo após a batalha de Fujigawa, Yoshitsune se une ao seu meio irmão Yoritomo, dando início a sua luta contra os Taira.

Os Taira, por outro lado, ao retornar a Quioto após a derrota de Fujigawa se deparam com diversas outras rebeliões. Dentre as rebeliões, está a rebelião de Ōmi. Nesta rebelião Yoshitsune se junta aos monges guerreiros de Kōfukuji em Nara. Yoshitsune perde a batalha, porém uma vitória acabou criando um grande incêndio nos templos de Nara que custou a Kiyomori o apoio que restava da ala religiosa da sociedade. Kiyomori morre dois meses depois, mas as batalhas continuam até que em 1182 a escassez de comida alcança um patamar tão alto que a guerra precisa ser suspensa.

3.3 SEGUNDA FASE (1183-1184)

Iniciando o ano de 1183, o Japão começa a se recuperar da grande fome que atingiu a região. Ao mesmo tempo os conflitos, que antes haviam estagnado por causa da escassez de comida, voltam a acontecer. Porém, esses conflitos não voltam com Yoritomo como foco principal, mas com seu primo, Kiso Yoshinaka. Apesar do fato das forças de Yoshinaka crescerem ser uma vantagem para os Minamoto na luta contra os Taira que, agora sem o comando de Kiyomori, começa a perder poder na corte, Yoritomo estava descontente com a situação e faz um acordo com o ex-imperador Go-Shirakawa.

Por outro lado, Taira Munemori que havia herdado sua posição de seu pai (Kiyomori) monta uma expedição contra Yoshinaka. Inicialmente os Taira conseguem duas vitórias forçando Yoshinaka a recuar, mas ao final o conflito se encerra com o que seria a maior vitória de Yoshinaka. Após forçar Munemori e suas tropas a recuarem até Quioto, Yoshinaka recebe uma visita de Go-Shirakawa que declara Yoshinaka como o conquistador dos Taira. Encurralado, Munemori foge com o jovem imperador Antoku e os três itens do Tesouro Imperial (espada santa Kusanagi, a jóia santa Yasakani no Magatama, e o espelho santo Yata no Kagami) utilizados para legitimar o imperador até os tempos atuais.

Com a conquista de Quioto, Yoshinaka monta uma nova expedição contra os Taira com o objetivo de recuperar o Tesouro Imperial, porém a expedição terminou com a derrota de Yoshinaka e seu retorno para Quioto. Por outro lado, Go-Shirakawa, que estava arrependido e insatisfeito com como Yoshinaka estava lidando com a gestão da capital, entrou em contato com Yoritomo. Isto leva a um conflito entre Yoshinaka e Go-Shirakawa no qual Yoshinaka invade o palácio Hōjūji e sai vitorioso.

Após sua vitória no palácio Hōjūji, Yoshinaka precisa enfrentar Minamoto Noriyori e Minamoto Yoshitsune que haviam sido enviados por Yoritomo para derrotá-lo. Enquanto Noriyori se aproximava pelo Leste da ponte Seta em direção a Quioto, Yoshitsune se

aproximava da ponte Uji pelo sul. É, mais uma vez, na ponte Uji (onde morreu Yorimasa em 1180) que ocorre a chamada “Segunda Batalha de Uji”. Assim como na Primeira Batalha de Uji, Yoshinaka tenta utilizar o rio como parte da defesa, mas os samurais sob o comando de Yoshitsune conseguem atravessar o rio, forçando Yoshinaka a sair de Quioto para lutar. Enquanto isso Yoshitsune entra em Quioto.

Agora com a entrada de Yoshitsune em Quioto, Yoshinaka decide se unir às tropas que lutavam contra Noriyori em Seta. Com inimigos se aproximando de Quioto pelo Sul e pelo Leste, Yoshinaka chega em Awazu, onde ocorre o último conflito da segunda fase das Guerras Genpei. Neste conflito chamado de “Batalha de Awazu”, Yoshinaka é derrotado e perde a sua vida, somando assim, mais uma batalha vitoriosa para Yoshitsune.

3.4 TERCEIRA FASE (1184-1185)

Com a morte de Yoshinaka, a terceira fase é iniciada com o retorno triunfal de Yoshitsune e seu exército para Quioto. Agora com a situação em Quioto resolvida, restava para Yoshitsune e Noriyori enfrentar os Taira que haviam fugido com as relíquias do palácio e eliminá-los de uma vez por todas. Após a batalha entre Yoshinaka e Munemori, estava clara a superioridade da força marítima dos Taira. Com isso Yoshitsune e Noriyori montam uma estratégia para lidar com os Taira antes deles chegarem ao mar. Avançando por rotas diferentes e atacando Ichinotani de três direções, a estratégia montada por Yoshitsune foi extremamente eficiente, mas os Taira que conseguem sobreviver fogem pelo mar ainda em posse das relíquias.

Após a vitória em Ichinotani, Noriyori derrota os Taira na batalha de Kojima e segue com suas tropas para Kyūshū. Por outro lado, Yoshitsune e suas tropas seguiram em direção a Yashima. Em Yashima Yoshitsune luta contra os Taira e, mais uma vez, emerge vitorioso. A vitória em Yashima força os Taira a recuarem novamente, desta vez para Hikoshima. Agora com uma sucessão de vitórias para os Minamoto, as Guerras Genpei chegam próximo ao fim.

A última batalha da terceira fase, chamada de Batalha de Dannoura, é uma das mais

conhecidas deste período. Diferentemente das batalhas anteriores em que Yoshitsune busca evitar uma batalha marítima, esta última batalha ocorre no mar. O que a princípio seria algo vantajoso para os Taira. Porém, diferentemente das batalhas marítimas anteriores, as frotas dos Minamoto eram maiores do que as dos Taira. Apesar de, no início da batalha, a situação parecer favorável para os Taira, ao final eles são derrotados. Desta vez não somente os Taira são derrotados, mas também morre o imperador Antoku. Por fim os Taira são aniquilados e Yoshitsune recupera as duas das três Joias Sagradas. Chegando assim, ao fim as Guerras Genpei.

“O anúncio de vitória que Yoshitsune enviou à Corte em Kyoto foi impressionantemente lacônico: “No vigésimo quarto dia do Terceiro Mês na Hora da Lebre em Dannoura na Província de Nagato... os Tairas foram aniquilados. O Espelho Sagrado e o Selo Sagrado estão sendo devolvidos com segurança à Capital.”” (Morris, 2014, n.p, tradução nossa)⁶

⁶ “The victory announcement that Yoshitsune sent to the Court in Kyoto was impressively laconic: “On the twenty-fourth day of the Third Month at the Hour of the Hare at Dannoura in the Province of Nagato... the Tairas were annihilated. The Sacred Mirror and the Sacred Seal are being safely returned to the Capital.”” (Morris, 2014, n.p)

4 MINAMOTO NO YOSHITSUNE

4.1 A FIGURA DE YOSHITSUNE

Minamoto no Yoshitsune é conhecido por muitos por suas grandes façanhas descritas no Conto dos Heike, mas quando tentamos observar a sua história como um todo (do nascimento até sua morte) nos deparamos com alguns problemas. Apenas os cinco anos em que Yoshitsune participa das Guerras Genpei podem ser verificados de alguma forma, enquanto os 21 primeiros anos de sua vida não possuem fontes legítimas.

Quando falamos de sua história até o momento em que Yoshitsune se une ao seu meio irmão Yoritomo, o que podemos falar é que, por mais que sua história esteja misturada com lendas e que haja uma dificuldade em descobrir qual é a verdade dos acontecimentos, a verdade pouco importa para a criação da imagem de Yoshitsune existente até hoje na sociedade japonesa.

“Este é um estado de ignorância lamentável para qualquer trabalho histórico, mas está longe de ser um obstáculo no presente estudo. Assim como sonhos, fantasias e invenções muitas vezes nos dizem mais sobre um indivíduo do que os eventos objetivos de sua vida, para a mística do herói fracassado, mito e lenda são pelo menos tão importantes quanto fatos concretos. (Morris, 2014, n.p, tradução nossa)⁷

Yoshitsune era o nono e último filho de Yoshitomo com uma dama de companhia da corte. Fazendo com que ele esteja muito abaixo de seu meio irmão (Minamoto no Yoritomo) na hierarquia. Após a morte de seu pai, diferentemente de Yoritomo, Yoshitsune continuou morando na capital até os seis anos de idade. Quando ele foi enviado para seu treinamento budista no templo Kurama no meio da floresta nas regiões montanhosas no norte de Quioto. Apesar dos esforços para moldá-lo de acordo com a natureza pacífica esperada daqueles que

⁷ “This is a parlous state of ignorance for any historical work, but it is far from being an obstacle in the present study. Just as dreams, fantasies, and inventions often tell us more about an individual than the objective events of his life, so for the mystique of the failed hero, myth and legend are at least as important as hard facts.” (Morris, 2014, n.p)

vivem de acordo com a religião, a personalidade de Yoshitsune estava mais próxima daquela de uma criança rebelde.

Uma das histórias mais famosas de Yoshitsune ocorreu durante sua juventude, quando Yoshitsune derrota um monge guerreiro em uma ponte utilizando um leque. Esta é a história de quando Yoshitsune encontra Benkei, que seria futuramente seu seguidor mais leal até mesmo nos momentos finais de sua história. Servindo assim como inspiração para diversos artistas que buscam retratar tal momento em suas pinturas.

Solitário, independente e aventureiro, Yoshitsune tinha um grande apreço por aventuras e constantemente fugia escondido do templo e aprendia como usar armas de eremitas misteriosos. Já nesta época é possível enxergar uma tendência dele em não se submeter a autoridade. Algo que influenciou fortemente seu relacionamento com seu meio irmão, uma vez que Yoritomo também nunca o considerou como um igual.

Diferentemente dos heróis do ocidente, Yoshitsune possuía uma figura delicada podendo ser considerada até mesmo um pouco feminina. Essa característica física é algo marcante e que influenciou sua vida de diversas formas como é recorrentemente evidenciado em sua história de vida. Por possuir uma imagem considerada mais frágil, Yoshitsune pode usufruir de uma maior liberdade durante seu tempo no templo. Além dos seus guardiões o subestimarem por causa de sua aparência, o mesmo acontecia com seus adversários como, por exemplo, no caso de Benkei.

Durante as Guerras Genpei, contadas nos Contos de Heike, Yoshitsune tem a campanha contra seu primo Yoshinaka como sua primeira campanha ordenada por seu meio irmão. Apesar de não ser uma campanha contra os Taira a quem Yoshitsune possuía um grande ódio, essa campanha é extremamente importante quando comparamos Yoshinaka e Yoshitsune. Ambos foram grandes guerreiros e ambos foram abandonados por Yoritomo. Apesar destas semelhanças, uma diferença faz com que ambos sejam vistos de formas diferentes. Enquanto Yoshinaka age de um modo, de certa forma, descontrolada após invadir Quioto gerando uma

forte rejeição da população, Yoshitsune possuía uma imagem positiva com a população. Esta diferença é o motivo pelo qual é possível dizer que existe uma justificativa para Yoritomo enviar tropas para Yoshinaka enquanto o mesmo não pode ser dito para o caso de Yoshitsune.

Como dito anteriormente, Yoshitsune possuía uma personalidade irreverente e não se submetia a autoridades. Este traço de sua personalidade pode ser considerado como o motivo de Yoshitsune conseguir se tornar um grande guerreiro. Ao mesmo tempo que as estratégias de Yoshitsune possuíam características marcantes como sua habilidade de ler os movimentos dos inimigos, muitas vezes Yoshitsune passou por cima das opiniões de seus companheiros para botá-las em prática. Apesar de sair vitorioso durante as batalhas, essas vitórias só serviam como potencializador para a inveja de alguns colegas. Consequentemente, a opinião de seus colegas acaba despertando em Yoritomo suspeitas sobre suas ações.

Dentre aqueles que começaram a ver Yoshitsune de uma forma cada vez mais negativa estava Kajiwara no Kagetoki. As ações de Kajiwara são consideradas como uma das causas principais pela queda de Yoshitsune. Apesar de ter sido enviado para ajudar com o ataque final aos Taira, registros mostram que Kajiwara estava responsável por observar e reportar qualquer ação suspeita de Yoshitsune. Os relatórios enviados por Kajiwara, influenciados por um sentimento de inveja, eram cada vez mais negativos a cada vitória de Yoshitsune. Com cada relatório, maior era a suspeita de Yoritomo em relação ao seu meio irmão. Após a completa derrota dos Taira, Kajiwara reporta o envolvimento de Yoshitsune em uma conspiração secreta em Quioto. Este relatório serve como motivo para que Yoritomo ordenasse o assassinato de Yoshitsune que, por mais importante que tenha sido durante a batalha com os Taira, agora, não somente havia perdido sua utilidade com o fim das guerras, mas também havia se tornado uma ameaça para Yoritomo.

Ainda que os relatórios de Kajiwara tenham sido responsáveis por desgastar o relacionamento entre os irmãos, existe uma outra pessoa que também é citada como responsável pela queda de Yoshitsune. Esta pessoa é Go Shirakawa. Após a batalha de Dannoura, Go

Shirakawa resolve recompensar Yoshitsune. Porém, de acordo com o sistema que Yoritomo havia implantado, apenas Yoritomo poderia recompensar seus seguidores e nem mesmo seu meio irmão estava isento desta regra. Uma vez que Yoritomo nunca pretendeu tratar seu irmão como um igual. Mesmo sabendo desta regra, Go Shirakawa escolhe recompensar Yoshitsune diretamente. Go Shirakawa usa esta recompensa como uma forma de criar uma disputa entre os irmãos uma vez que a corte estava perdendo força com a nova política estabelecida por Yoritomo.

Apesar da capacidade de criar estratégias de Yoshitsune, quando se tratava de relações pessoais, Yoshitsune acreditava que todos os problemas seriam resolvidos assim que ele conseguisse falar com o seu meio irmão pessoalmente e demonstrar sua sinceridade. Porém, diferentemente de sua crença (e inocência), Yoritomo se recusa a encontrar com Yoshitsune pessoalmente. Além disso Yoritomo retoma as terras que haviam sido dadas como recompensa para Yoshitsune e o retira de seu cargo. Com esta resposta de Yoritomo a esperança de uma reconciliação de Yoshitsune é destruída. Esta esperança de reconciliação é finalmente completamente destruída quando Yoritomo ordena o assassinato de Yoshitsune. A partir deste momento caso Yoshitsune quisesse sobreviver ele precisaria buscar aliados.

A princípio Yoshitsune recebe o apoio de Go Shirakawa através de um documento legitimando suas ações, mas quando Yoshitsune se torna um fugitivo posteriormente, Go Shirakawa o abandona afirmando ter sido forçado a escrever o documento. Apesar do documento de Go Shirakawa dar legitimidade para Yoshitsune, ele ainda precisava de aliados para enfrentar seu irmão. Entretanto, diferentemente de sua história até então, Yoshitsune, que anteriormente estaria se jogando corajosamente nas batalhas e utilizando estratégias ousadas, agora estava agindo de forma muito mais cautelosa. Morris (2014) lista alguns possíveis motivos para a mudança drástica na forma de agir de Yoshitsune.

“Podemos apenas adivinhar as razões pelas quais, neste momento, Yoshitsune deveria ter mudado para um comportamento tão cuidadoso. Possivelmente ele ficou

desencorajado e deprimido com a hostilidade de Yoritomo e perdeu a coragem e o otimismo de seu período inicial; possivelmente, também, ele ainda hesitava em lançar um ataque contra seu irmão mais velho, a quem ele havia obedecido por tantos anos como chefe tanto do clã Minamoto quanto de sua família imediata; também seu tio pode tê-lo persuadido de que seria loucura confrontar o poder de Kamakura sem primeiro recrutar uma força razoável de homens.” (Morris, 2014, n.p, tradução nossa)⁸

A partir deste momento a situação de Yoshitsune fica cada vez pior. Yoshitsune foge com seus homens de Quioto, mas perde quase todos os seus homens em um acidente no mar causado por uma tempestade. Yoshitsune continua em busca de aliados, mas com a perseguição ordenada por seu irmão ficando cada vez mais severa e com a grande diferença de poder entre os dois, poucos estavam dispostos a correr tamanho risco. Apesar da dificuldade de encontrar aliados para sua luta, Yoshitsune possuía diversos simpatizantes que o ajudou a fugir de seu irmão.

Dentre os poucos que restavam ao seu lado estava Benkei que faz de tudo possível para salvar seu mestre. Ao decorrer de meses de perseguição é possível reparar uma inversão de papéis entre Yoshitsune e Benkei. Yoshitsune, agora quase que completamente passivo, aceitava as sugestões de Benkei, que demonstrava uma sagacidade inesperada. Morris (2014) compara o relacionamento entre Yoshitsune e Benkei com o de Don Quixote e Sancho Pança.

“A relação entre os dois homens lembra a amizade entre Sancho Pança e Dom Quixote, o pobre cavaleiro espanhol que é um dos maiores fracassos heróicos da literatura ocidental. No Japão do século XII, como na Espanha do século XVI, o cavaleiro ineficaz e propenso ao fracasso é apoiado por um companheiro bruto e engenhoso com espírito e entusiasmo irreprimíveis. E um dos aspectos mais atraentes de Yoshitsune e Don Quixote é a maneira como cada homem aceita, até mesmo desfruta,

⁸ “We can only guess the reasons why at this juncture Yoshitsune should have changed to such careful behaviour. Possibly he had been unnerved and depressed by Yoritomo’s hostility and had lost the derring-do and optimism of his early period; possibly, too, he still hesitated to launch an attack against his elder brother, whom he had obeyed for so many years as head of both the Minamoto clan and of his immediate family; also his uncle may have persuaded him that it would be madness to confront the might of Kamakura without first recruiting a reasonable force of men.” (Morris, 2014, n.p)

as palhaçadas de seu retentor de origem humilde, sabendo que por baixo há um alicerce de força e fidelidade. Existem outros paralelos entre os papéis dos dois retentores e seus mestres. Tanto Sancho Pança quanto Benkei se tornam cada vez mais importantes à medida que suas respectivas histórias progridem, e ambos crescem constantemente em estatura. À medida que as fantasias de Dom Quixote se tornam cada vez mais debilitantes, o senso comum terreno de seu servo se transforma em uma sabedoria madura; da mesma forma, Benkei compensa a crescente passividade e pessimismo de seu mestre, revelando recursos inesperados de inteligência e aprendizado.” (Morris, 2014, n.p, Tradução nossa)⁹

Enquanto Yoshitsune fugia de seu irmão com a ajuda de Benkei é possível reparar que Yoshitsune possuía diversos simpatizantes devido a sua personalidade e conquistas que auxiliaram de alguma forma sua fuga. Porém, quando se tratava de reunir aliados contra Yoritomo a situação era diferente. Um grande motivo para a dificuldade de Yoshitsune em conseguir pessoas para se juntarem a sua causa é o fato de Yoritomo possuir um grande apoio militar enquanto todo o apoio militar que Yoshitsune possuiu em seu momento de glória estava atrelado a Yoshitsune como subordinado de Yoritomo, líder dos Minamoto, e não a Yoshitsune como indivíduo.

“Uma fraqueza fundamental na posição de Yoshitsune era que o apoio militar que ele desfrutou durante seus anos vitoriosos dependia inteiramente de seu papel como vice de Yoritomo. O irmão mais novo, sendo ele próprio um vassalo do Senhor de Kamakura, não tinha adeptos feudais importantes. Os capitães que lutaram com ele

⁹ “The relationship between the two men is reminiscent of the friendship between Sancho Panza and Don Quixote, the woebegone Spanish gentleman who is one of the full-fledged heroic failures in Western literature. In twelfth-century Japan, as in sixteenth-century Spain, the ineffectual, failure-prone knight is supported by a crude, resourceful companion with irrepressible spirits and gusto. And one of the most attractive aspects of both Yoshitsune and Don Quixote is the way in which each man accepts, even enjoys, the antics of his low-born retainer, knowing that underneath is a bedrock of strength and fidelity. There are other parallels between the roles of the two retainers and their masters. Both Sancho Panza and Benkei become increasingly important as their respective stories progress, and both grow steadily in stature. As Don Quixote’s fantasies come to be more and more debilitating, his servant’s earthy common sense changes into a mature wisdom; similarly, Benkei makes up for his master’s increasing passivity and pessimism by revealing unexpected resources of intelligence and learning.” (Morris, 2014, n.p)

nas batalhas contra os Tairas eram todos basicamente leais a Kamakura e, uma vez que ficou claro que ele havia caído em desgraça com Yoritomo, eles não estavam preparados para interceder em seu nome.” (Morris, 2014, n.p, tradução nossa)¹⁰

Para mais, apesar de ser apreciado por muitos como um grande guerreiro, a mesma personalidade que fez com que ele fosse visto como um herói na cultura japonesa se tornava algo negativo na hora de encontrar associados e, conseqüentemente, a o que levou a sua derrota. Morris (2014) comenta sobre esta questão da personalidade de Yoshitsune primeiro falando sobre a crença que Yoshitsune tinha em resolver a briga com o irmão (antes do irmão enviar a ordem de assassinato). *“A desenvoltura e a destreza do herói no campo de batalha contrastam com a simplicidade infantil que ele mostrou em suas relações pessoais – um tipo de inocência e ingenuidade que na tradição japonesa é tão frequentemente associada ao makoto¹¹.”* (Morris, 2014, n.p, tradução nossa)¹² Posteriormente Morris (2014) retoma esta questão quando fala sobre a capacidade política de Yoshitsune. *“Em outras palavras, Yoshitsune era um político sem esperança, temperamentalmente incapaz de manipulação, planejamento frio e compromisso que são necessários para o sucesso mundano.”¹³*(Morris, 2014, n.p, tradução nossa). Por último Morris (2014) afirma que:

¹⁰ “One fundamental weakness in Yoshitsune’s position was that the military support he enjoyed during his victorious years depended entirely on his role as Yoritomo’s deputy. The younger brother, being himself a vassal of the Lord of Kamakura, had no important feudal adherents of his own. The captains who fought with him in the battles against the Tairas were all basically loyal to Kamakura and, once it became clear that he had fallen foul of Yoritomo, they were not prepared to intercede on his behalf.” (Morris, 2014, n.p)

¹¹ “The focus of makoto varies in different periods of history, but its common denominator has always been a purity of motive, which derives from man’s longing for an absolute meaning out of time and from a realization that the social, political world is essentially a place of corruption whose materiality is incompatible with the demands of pure spirit and truth.” (Morris, 2014, n.p)

¹² “The hero’s resourcefulness and prowess on the battlefield contrast with the childlike simplicity that he showed in his personal relations—a type of innocence and naïveté that in the Japanese tradition is so often associated with makoto.” (Morris, 2014, n.p)

¹³ “In other words, Yoshitsune was a hopeless politician, temperamentally incapable of the manipulation, cool planning, and compromise that are necessary for lasting worldly success.” (Morris, 2014, n.p)

“A impraticabilidade e inocência política de Yoshitsune foram fraquezas desastrosas que levaram à sua queda; mas de um japonês ponto de vista eles contam entre suas qualidades mais admiráveis, sendo natural concomitantes da sinceridade (makoto) que denota o verdadeiro herói.” (Morris, 2014, n.p, tradução nossa).¹⁴

Após fugir diversas vezes de seus perseguidores Yoshitsune consegue abrigo em Ōshū com a ajuda do líder do clã Fujiwara (Hidehara) quem Yoshitsune considerava um pai e irmão. Yoritomo ordena Hidehara para que ele entregue Yoshitsune, mas Hidehara se recusa. Porém, Hidehara que já possuía uma idade avançada acaba falecendo deixando Yoshitsune ainda mais emocionalmente abalado. Antes de morrer Hidehara pede para que seus filhos protejam Yoshitsune, mas Yasuhira (o novo líder do clã) não cumpre sua promessa e trai Yoshitsune e realiza um ataque surpresa. Chegando assim, ao final da jornada de Yoshitsune que, sem ao menos lutar contra os inimigos, comete suicídio.

O final trágico de Yoshitsune serve para aumentar sua popularidade através da simpatia com o perdedor conhecida como “*hōganbiiki*” que significa literalmente “compaixão com o tenente” (sendo tenente o cargo de Yoshitsune). É exatamente este sentimento que faz com que Yoshitsune continue vivo por séculos na cultura japonesa.¹⁵

¹⁴ “Yoshitsune’s impracticality and political innocence were disastrous weaknesses that led to his downfall; but from a Japanese point of view they count among his most admirable qualities, being natural concomitants of the sincerity (makoto) that denotes the true hero.” (Morris, 2014, n.p)

¹⁵ “As Japan’s quintessential hero, he maintained his prestige through the centuries by the nature of his tragic failure, which established his name as a byword for emotional identification with the loser.” (Morris, 2014, n.p)

4.2 REPRESENTAÇÕES DE YOSHITSUNE NA ATUALIDADE

Como um personagem histórico, é de se esperar que Yoshitsune esteja presente nos livros de história que contam sobre um período tão marcante na história japonesa. Sua existência, porém, não está limitada somente aos livros de história. Diversas obras de arte foram criadas ao longo do tempo para ilustrar suas grandes façanhas. Estas obras foram produzidas por diversos artistas ao longo dos séculos e podem ser encontradas até mesmo em museus fora do Japão. Alguns exemplos são as pinturas de Utagawa Kuniyoshi (FIGURA 1) e Utagawa Hiroshige (FIGURA 2) retratando a luta entre Yoshitsune e Benkei antes de Yoshitsune se juntar ao seu meio irmão, a pintura de Utagawa Kunisada (FIGURA 3) que mostra dois atores de Kabuki representando Yoshitsune e Kumagai Shiro Naozane em uma peça realizada no ano de 1811.

Figura 1 - Biography of Yoshitsune: Gojo bridge



Fonte: Site do Museu Britânico

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/A_2008-3037-20604 Acesso em: 20/07/2022

Figura 2 - Round 9: At Gojo Bridge Ushiwakamaru
Defeats Musashibo Benkei



Fonte: Site do Museu Britânico

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/A_1934-1013-0-20 Acesso em: 20/07/2022

Figura 1 – Atores de Kabuki



Fonte: Site do Museu Britânico

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/A_2021-3005-1-1-2 Acesso em: 20/07/2022

A pintura produzida por Kunisada ajuda a visualizar como a história de Yoshitsune era atraente para os japoneses, uma vez que é uma evidência do fato de que diversas peças de teatro Kabuki baseadas em Yoshitsune foram produzidas ao longo dos tempos. Até hoje é possível encontrarmos exposições sobre o período como é o caso da exposição que ocorreu dos dias 01/07/2022 ao dia 24/07/2022 no Museu Memorial de Ota.

As representações de Yoshitsune não se restringem apenas a pinturas de tempos passados e peças de teatro tradicionais. Até hoje é produzido conteúdo que está de alguma forma relacionada a este trágico herói da história japonesa. Um exemplo é a produção de obras audiovisuais de época como as séries “The 13 Lords of the Shogun” emitida pela NHK em 2022,

“Yoshitsune” emitido pela mesma emissora em 2005 e a animação “Heike Monogatari” lançada pelo estúdio Science SARU em 2021.

Além das mídias citadas anteriormente, Yoshitsune também aparece como personagens em diversos jogos de diferentes gêneros, sempre com uma imagem positiva. Reforçando a noção de como Yoshitsune é uma figura marcante na sociedade japonesa.

5 CONCLUSÃO

Minamoto no Yoshitsune é um herói trágico que está presente na cultura japonesa desde os séculos passados até a atualidade das mais diversas formas. Quando comparados com os heróis do Ocidente encontramos uma grande diferença quando falamos de sua aparência mais delicada e de certa forma feminina. Quando falamos da personalidade de Yoshitsune, a mesma é marcante não somente por causa de sua coragem, mas por causa de sua inocência e lealdade que são apreciadas pelos japoneses. Yoshitsune é uma figura histórica famosa por suas conquistas de cunho militar que cresceu rapidamente para, por fim, ser traído por aqueles em quem confiou resultando assim, em sua queda. É exatamente esta história dramática de ascensão e queda que é tão apreciada pelos japoneses e reforça o sentimento de simpatia com o perdedor presente na cultura japonesa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Transactions of the Asiatic Society of Japan, MITA, V. XLVI, part II. 1918, p. i-278

Sansom, G. A HISTORY OF JAPAN TO 1334. 7. Ed. Charles E. Tuttle Company, 1990

TURNBULL, S. THE GEMPEI WAR 1180–85: The Great Samurai Civil War. Osprey Publishing, 2016

MORRIS, I. THE NOBILITY OF FAILURE: Tragic Heroes in the History of Japan. Kurodahan Press, 2014

HENSHALL, K. A History Of Japan: From Stone Age To Superpower. 2. Ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004. 264 p.

ASHKENAZI, M. Handbook of Japanese Mythology. ABC-CLIO, 2003

SEPPUKU. In: Houaiss. UOL. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 04/08/2022

平清盛、源義経、源頼朝ら、武士たちの栄光と悲劇を浮世絵でたどる『源平合戦から鎌倉へ』7月1日より開催, Yahoo News, 01/06/2022. Disponível em:

<<https://news.yahoo.co.jp/articles/da5311dcfb1dc5f35755d9dc2a9c1faa3ecc3f79>> Acesso em: 05/06/2022

FUNDAÇÃO JAPÃO SÃO PAULO. Japan Foundation São Paulo, c2022. Agenda.

Disponível em: <<https://fjsp.org.br/musica-no-castelo-akiko-sakurai/>. Acesso em: 02/08/2022>